

# Desafios na formação pós-graduada em Saúde Coletiva

Guilherme Werneck

Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Rio de Janeiro

# A PG em Saúde Coletiva – um caso de sucesso

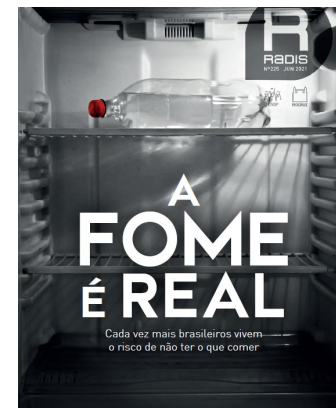
- Passaram-se pouco mais de 50 anos desde a institucionalização da pós-graduação estrito sensu em Saúde Coletiva no Brasil e o caminho foi percorrido em meio a grandes dificuldades e desafios.
- Saiu-se de um sistema relativamente elitizado e de acesso restrito com objetivos imediatos de:
  - Formar uma elite intelectual que pudesse institucionalizar e estruturar a Saúde Coletiva como campo científico com vistas a sua posterior ampliação
  - Reforçar o compromisso político com a qualificação das práticas em saúde de forma a suprir as necessidades abertas pelo processo da implantação do SUS.
- O processo implicou em fortalecimento dos laços coletivos e da interdisciplinaridade; legitimação da área no âmbito da CAPES e CNPq; experiências de internacionalização e cooperação nacional etc. → ABRASCO (1979) teve/tem papel central
- O resultado foi uma grande expansão e a consolidação da área no âmbito da PG.

# A PG em Saúde Coletiva – ampliação e desafios

- Os desafios não foram/são poucos:
  - Sistemas de avaliação talvez mais adequados para as áreas científicas clássicas quando extrapolados para a saúde coletiva geraram:
    - ampliação e expressão da pesquisa na área
    - distorções - ênfase na quantificação em detrimento da qualificação
  - Maior especialização da formação e, em alguns casos, distanciamento entre os eixos basilares do campo e a relação com outras disciplinas;
  - Dissociação entre teoria e prática – pesquisa acadêmica e operacional;
  - Desconexão com a história de compromissos com a democratização do conhecimento e da saúde como direito e dever do Estado.
- Apesar de tantas dificuldades, a PG em Saúde Coletiva é pujante e tem demonstrado sua essencialidade para o enfrentamento dos desafios de defesa e garantia da saúde das populações

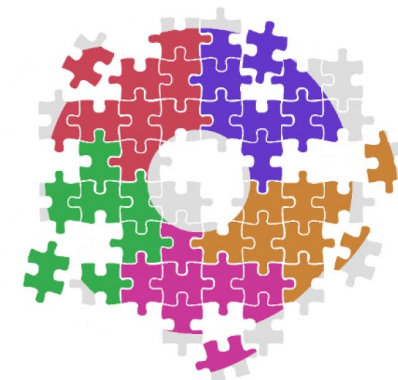
# Oportunidade para (re)pensar a formação

- O momento é propício para um freio de arrumação e planejar o futuro.
  - Amplo e inédito envolvimento da comunidade de saúde coletiva na resposta à pandemia
  - Retrocessos nas políticas públicas em saúde, educação, ciência e tecnologia
  - Ameaças à democracia
  - Vulnerabilização social extrema
- Houve alguns avanços na avaliação da PG que atendem, pelo menos em parte, a um anseio da comunidade e podem ajudar neste planejamento:
  - Inclusão de componente qualitativos que permitem uma visão mais ampliada dos PPG
  - Menor ênfase na quantificação da produção: espaço para qualificação e maior integridade nas práticas científicas
  - Valorização da pluralidade da atividade acadêmica
  - Restabelecimento do compromisso com a tradução e aplicação do conhecimento para a melhoria da saúde e da vida das pessoas.
- Que outros elementos da formação precisam ser enfrentados?



# Desafios imediatos da formação em Saúde Coletiva

- Necessidade crescente de contextualizar formação com as bases da saúde coletiva
- Fortalecer os elos entre as disciplinas da saúde coletiva e fora dela.
- Garantir maior interação entre PPG
  - Incentivar programas de apoio aos cursos 3 e 4 e parcerias entre PPG
  - Fortalecer o processo de interiorização da pós-graduação
- Integração com a formação em nível de graduação e lato sensu
- Reiterar o compromisso com a tradução e aplicação do conhecimento para a melhoria da saúde e da vida das pessoas.
  - Enfrentar a dissociação entre formação acadêmica e profissional
  - Melhorar a comunicação pública do conhecimento científico, sobretudo sobre as suas incertezas
  - Que tipo de evidências precisamos para fazer recomendação de políticas públicas?
  - Como influenciar as agendas da mídia e da política?
  - Maior ênfase na comunicação com a sociedade, tomando proveito das evidências de que a população brasileira ainda reconhece a ciência como um bem que deve ser valorizado e preservado.



# Centralidade discente

- Garantir o acesso com inclusão social
- Garantir a permanência no contexto de pauperização – valores infames de bolsas
- Integrar efetivamente nos grupos de pesquisa – como induzir e avaliar?
- Pactuar ensino de qualidade e compromisso social
- Priorizar oportunidades de internacionalização
- Formação profissional:
  - Garantir sustentabilidade financeira
  - Enfrentar dicotomia entre formação acadêmica do corpo docente e necessidade de pesquisas orientadas para os problemas emergentes da atividade profissional
  - Enfatizar o conhecimento teórico-metodológico como base para a pesquisa operacional
  - Aprofundar a discussão sobre o produto final do curso
  - O que queremos com o Doutorado profissional? Quais competências a serem alcançadas?

# Coexistência de ensino presencial e remoto

- Um legado da pandemia que precisa ser mais bem explorado
- 2 metas básicas da formação pós-graduada:
  - Aquisição de informação para sua aplicação na pesquisa em saúde coletiva
  - Consolidação de uma identidade profissional com o campo da saúde coletiva
- Aquisição de informação implica na relação entre discente e conteúdo e pode ser maximizada por meio de tecnologias digitais
  - Abordagens tradicionais: encorajam o diálogo e a sensação de pertencimento
  - Ferramentas digitais: permitem maior flexibilidade, responsabilidade, cooperação, inclusão, democratização, orientação ao problema de interesse e interação entre programas, discentes e docentes
- Desenvolvimento do senso de comunidade pode depender da maior interação pessoal sincrônica, tutorial e prática, mas tecnologias digitais podem ampliar a representatividade e identificação com o campo, contribuindo para superar barreiras geográficas e sociais.
- Questões prementes:
  - Considerar limites do EAD para não “autorizar” a expansão indiscriminada de cursos de má-qualidade
  - Como lidar com desinformação na educação digital?

# Que internacionalização precisamos?

- A internacionalização é um elemento essencial para a qualificação da formação em pesquisa, mas assimetrias precisam ser corrigidas
- Desmistificar a internacionalização como principal referência acadêmica em saúde coletiva
- Descolonizar o processo de internacionalização:
  - Interromper o processo de exploração de ideias, dados e força de trabalho
  - Redirecionar o financiamento hoje concentrado em um contingente pequeno de países sob a justificativa de possuírem maior “capacidade” para promoverem “capacity building” no sul global
  - Criar alternativas para garantir o acesso das pessoas do sul global à formação, participação em eventos (“walled countries”) e publicações
- Criar as condições para evitar a fuga de cérebros

Eade D. Capacity building: who builds whose capacity? *Dev Pract* 2007;17:630–9.

Khan T, Abimbola S, Kyobutungi C, Pai M. How we classify countries and people-and why it matters. *BMJ Glob Health*. 2022 Jun;7(6):e009704.

Madhukar Pai. Passport And Visa Privileges In Global Health. <https://www.forbes.com/sites/madhukarpai/2022/06/06/passport-and-visa-privileges-in-global-health/?sh=3c989a464272>

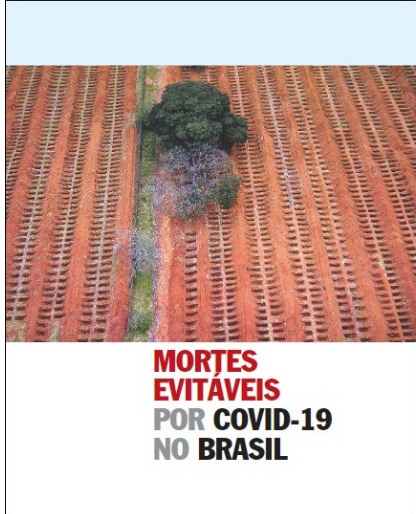
Sylvie D Aupetit, Etienne Gérard (eds). Fuga de cerebros, movilidad académica, redes científicas. Perspectivas latinoamericanas. IESALC–CINVESTAV-IRD, Mexico, 2009



# A ciência e seus limites



# A ciência por si só não muda o mundo



Junho 2021

Apresentação de estudo à CPI do Senado Federal

Carta Aberta de Epidemiologistas Brasileiros à Exma. Sra. Ministra Rosa Weber

Rosa Weber incorpora carta da Saúde Coletiva em novo questionamento à PGR sobre não uso da máscara por Bolsonaro

4 de outubro de 2021

Bruno C. Dias



## Epidemiologista recusa título de Mérito Científico dado por Bolsonaro

Em carta, Cesar Victora afirma que desistiu da honraria por discordar da política do governo na pandemia



Em alguns momentos é difícil separar o que é uma coisa (sanitarista) do que é outra (militância), ainda mais na nossa área, tão influenciada por determinantes que não são diretamente ligados à saúde, são determinantes sociais que têm impacto muito grande.

# O futuro é logo aqui

- O sistema de avaliação é um bem a ser preservado e presta um serviço inestimável ao desenvolvimento do SNPG
- Organizar ações de resistência ao corte de orçamento do Ministério da Educação, CAPES e CNPq
- Fortalecer universidade pública, principal produtora de ciência e novas tecnologias no Brasil
- Garantir a participação central da comunidade acadêmica em todos os processos de tomada de decisões na CAPES
- Aprofundar a luta em defesa do SUS
- O futuro da ciência e da própria carreira científica e acadêmica está sob risco é preciso uma nova forma de ação política
- Ciência, política e militância social andam juntas na vida de todos, não há ciência neutra.



**Frente  
pela Vida**

O conhecimento não é suficiente,  
temos que aplicá-lo; querer não  
basta, tem que haver ação.

Johann Wolfgang von Goethe  
*Maxims and Reflections*